

Arquitectura: Dass

Cliente: Grupo Flamingo

Data: 2011

Texto: Dass

Fotografia: Dass

A procura do contacto com a natureza e o modo como a arquitectura “toca” e se relaciona com o seu contexto natural, tem sido desde sempre um tema recorrente no estúdio dass e com cada projecto e novo desafio, chega-se a novos patamares de descoberta com novas soluções de projecto, quer sejam elas formais ou constructivas.

O observatório de aves para o sapal de Corroios, Seixal, veio no seguimento desta filosofia e partiu de uma cooperação com o Grupo Flamingo, uma associação de educação ambiental e de defesa do ambiente, a idealizar e realizar um sonho concreto: “O percurso interpretativo do Sapal de Corroios”.

A observação de aves é uma procura incessante do pormenor, é uma interação com a natureza, à descoberta da diferença e das semelhanças, é a procura do visível no invisível, da dinâmica do movimento, são realidades que nos rodeiam e não se vêem a olho nú e que se observa apenas num momento que fica gravado na nossa memória como se fosse uma fotografia.

Estes aspectos intuitivamente levaram-nos ao trabalho de investigação de Etienne-Jules Marey sobre a dinâmica das aves que nos inspirou no desenvolvimento formal do observatório.

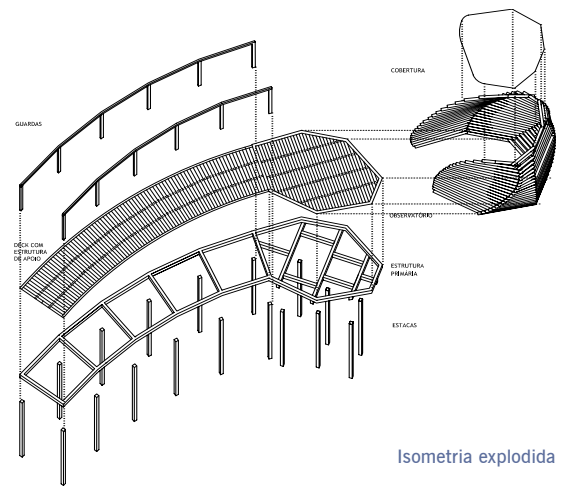
O observatório é formado por duas asas laterais com 3 faces cada, construídas com barrotes auto-portantes posicionados alternadamente, não precisando assim de estrutura de apoio, assentando a ideia de dinamismo que queríamos imputar ao projecto.

O posicionamento dos barrotes é criado pelo desdobramento e pela desconstrução da dinâmica de um movimento com três charneiras.

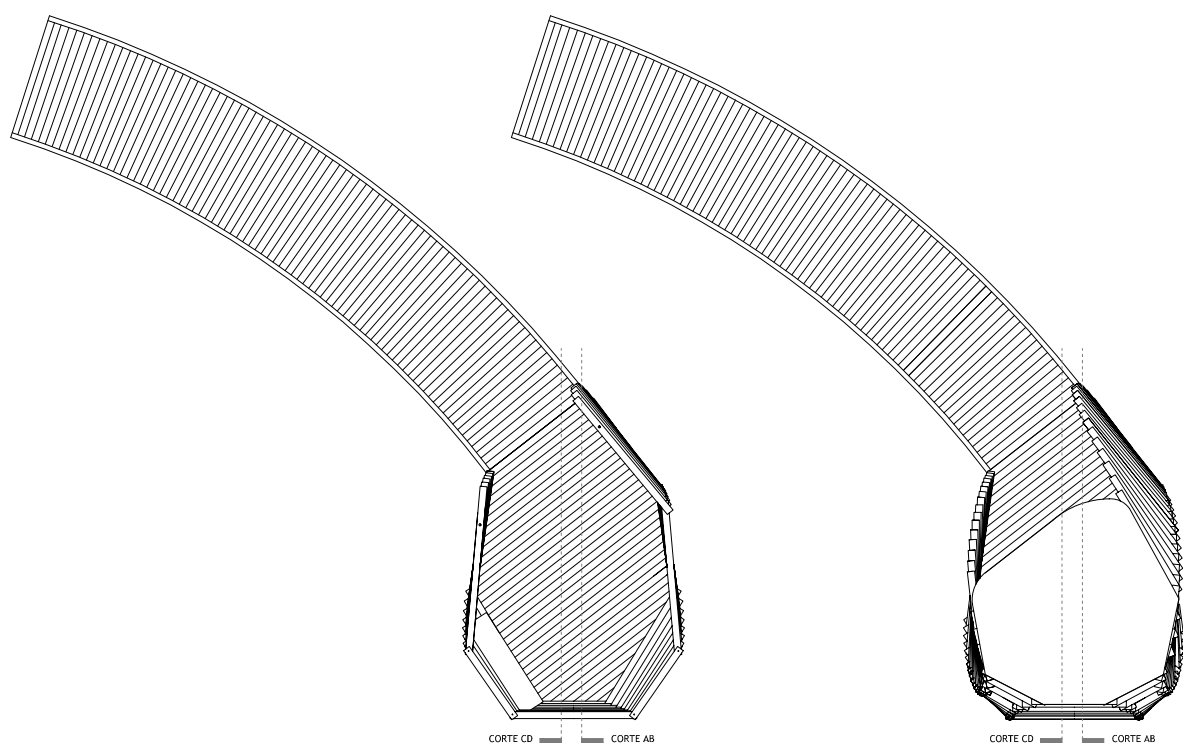
O observatório é também a referência para a criação de outros elementos, como passadiços, mobiliário urbano e outras edificações de apoio ao percurso interpretativo do Sapal de Corroios.

Mais do que um observatório de aves o objectivo foi criar um projecto emblemático e educativo, que se tornasse referência não só no meio ornitológico, mas que atraísse a população, independentemente da sua classe social ou etária, para estar mais perto da Natureza e usufruir de uma das últimas zonas de Sapal do Rio Tejo, preservadas no seu estado natural na área metropolitana de Lisboa. ■





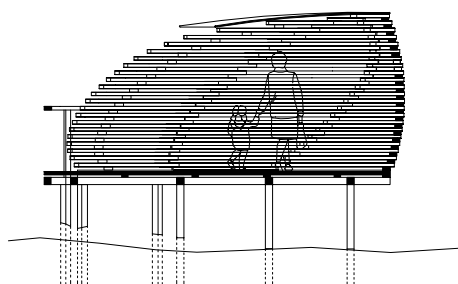




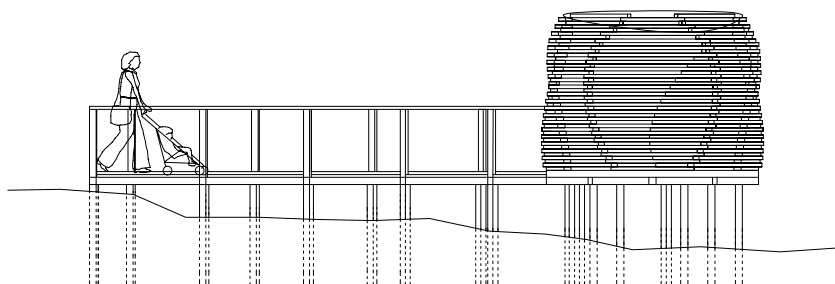
Planta

Planta cobertura

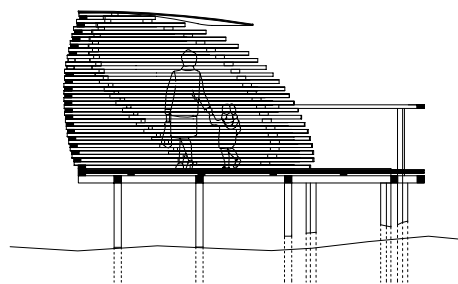




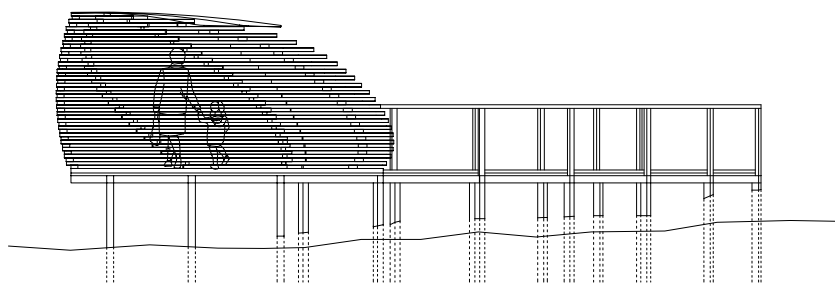
Corte AB



Alçado poente



Corte CD



Alçado sul

